

A INSERÇÃO DOS NEGROS NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS

A sociedade brasileira comemora, no próximo dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra, data consagrada por representantes e lideranças do movimento negro brasileiro para homenagear Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade que, simbolicamente, o líder negro representa.

Nas regiões metropolitanas a população negra, composta de pretos e pardos, tem uma presença marcante no mercado de trabalho e, no entanto, é alvo de grande discriminação. As informações analisadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – Sistema PED, realizada através do Convênio entre o DIEESE, a Fundação Seade, o Ministério do Trabalho (MTE/FAT) e parceiros regionais no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo – têm mostrado que, apesar da redução das desigualdades ao longo das últimas décadas, ainda persistem diferenças significativas nas condições de trabalho vivenciadas por negros e não negros.

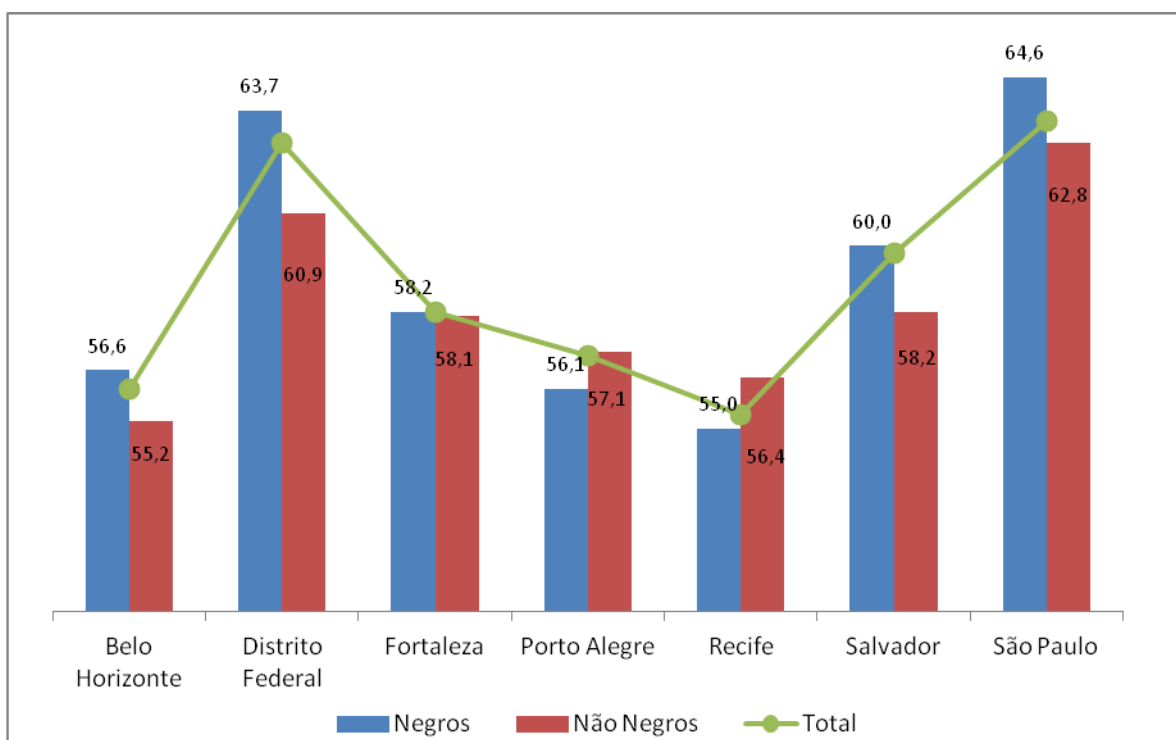
Mercado de Trabalho

Nas regiões pesquisadas pelo Sistema PED verificou-se uma inserção relativa ligeiramente superior da população negra na População Economicamente Ativa (PEA), comparada à da parcela não negra, o que reflete seu maior engajamento relativo na força de trabalho. Com exceção da região metropolitana de Porto Alegre e de Recife, onde a parcela não negra tem maior participação.

Entre 2011 e 2012, a taxa de participação – a parcela da população maior de 10 anos que está no mercado de trabalho – registrou ligeiro crescimento tanto para negros quanto não negros na maioria das regiões pesquisadas.

Comparativamente, à exceção de Porto Alegre e Recife, onde as taxas de participação de negros e não negros eram semelhantes em 2012, nas demais regiões as inserções no mercado de trabalho dos negros foi sempre mais elevada diante dos não negros (Gráfico 1).

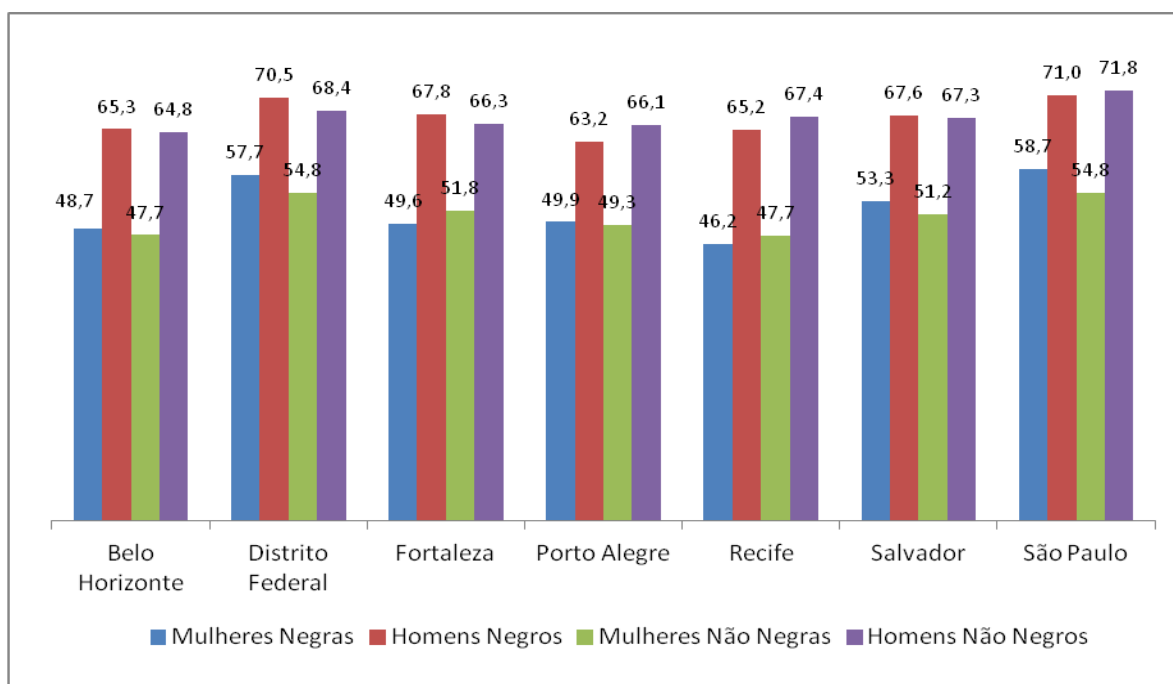
Gráfico 1
Taxas de participação das populações negra, não negra e total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2012



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

O exame das taxas de participação segundo cor e sexo mostra que, entre os homens, as taxas de participação de negros e não negros são bastante semelhantes e continuam mais elevadas do que as verificadas para as mulheres. A inserção produtiva das mulheres negras no mercado de trabalho foi superior à das não negras em quase todas as regiões pesquisadas, a exceção de Fortaleza e Recife. No Distrito Federal e na Região Metropolitana de São Paulo, a presença da mulher negra mostrou-se mais intensa que nas demais regiões, 57,7% e 58,7%, respectivamente. Na Região Metropolitana do Recife as mulheres negras e não negras apresentaram as menores taxa de participação refletindo uma situação mais desigual em relação aos homens quanto a sua participação no mercado de trabalho (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de participação das populações negra, não negra segundo sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2012



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

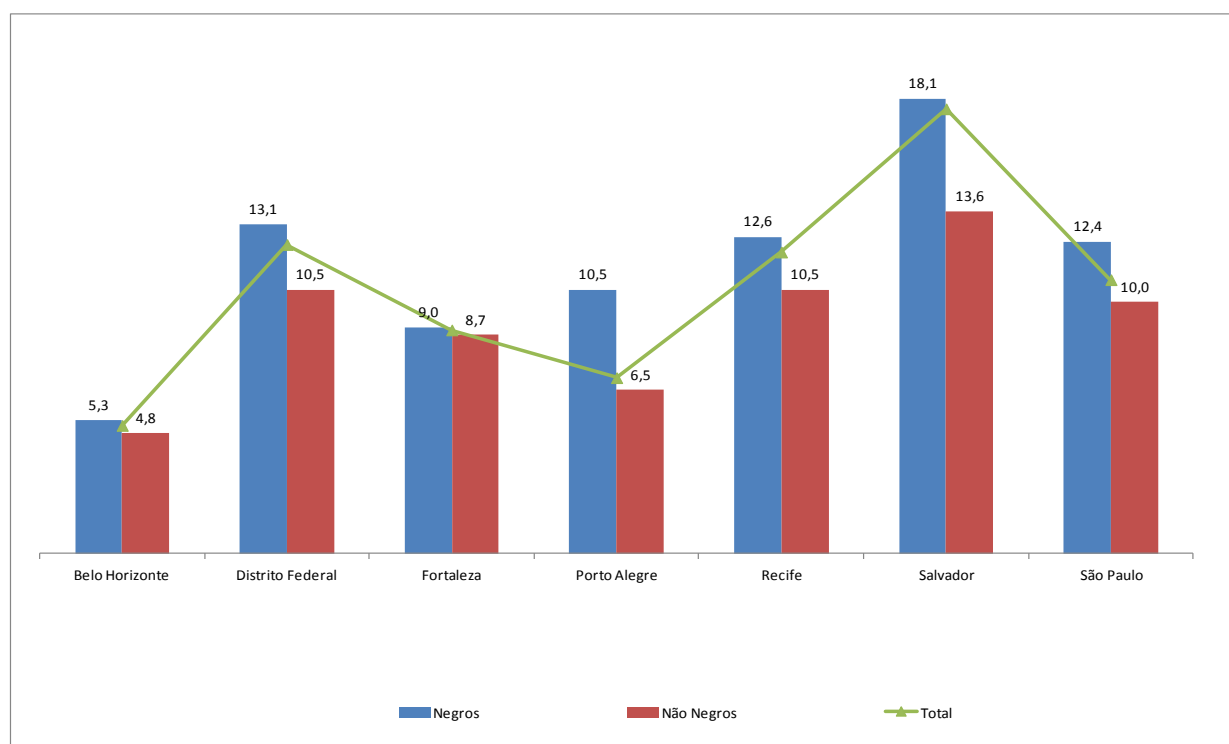
Desemprego

Apesar da intensidade da presença dos negros nos mercados de trabalho metropolitanos, esse segmento populacional ainda convive com patamares de desemprego mais elevado. Contudo, em todas as regiões, independentemente do peso relativo da população negra observa-se um padrão de inserção desse segmento na condição de desempregados, ou seja, a proporção de negros entre os desempregados é sempre superior à parcela de negros entre os ocupados e no conjunto da População Economicamente Ativa (PEA).

Na Região Metropolitana de Porto Alegre, a proporção de negros na PEA foi de 12,8%, enquanto no contingente de desempregados correspondeu a 19,1%. Já na Região Metropolitana de Salvador, a população negra representava 90,4% da População Economicamente Ativa e 92,6% entre os desempregados.

O desemprego vem declinando a partir de meados dos anos 2000. No último biênio 2011-2012, as taxas de desemprego apresentaram reduções em todas as regiões analisadas. A desagregação dos dados pelos grupos de cor mostra que a redução do desemprego ocorreu tanto para o grupo dos negros, quanto para o dos não negros. Porém, a diminuição dos níveis de desemprego para ambos os segmentos populacionais, não alterou a incidência mais acentuada do desemprego entre os negros (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxas de desemprego por cor
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2012



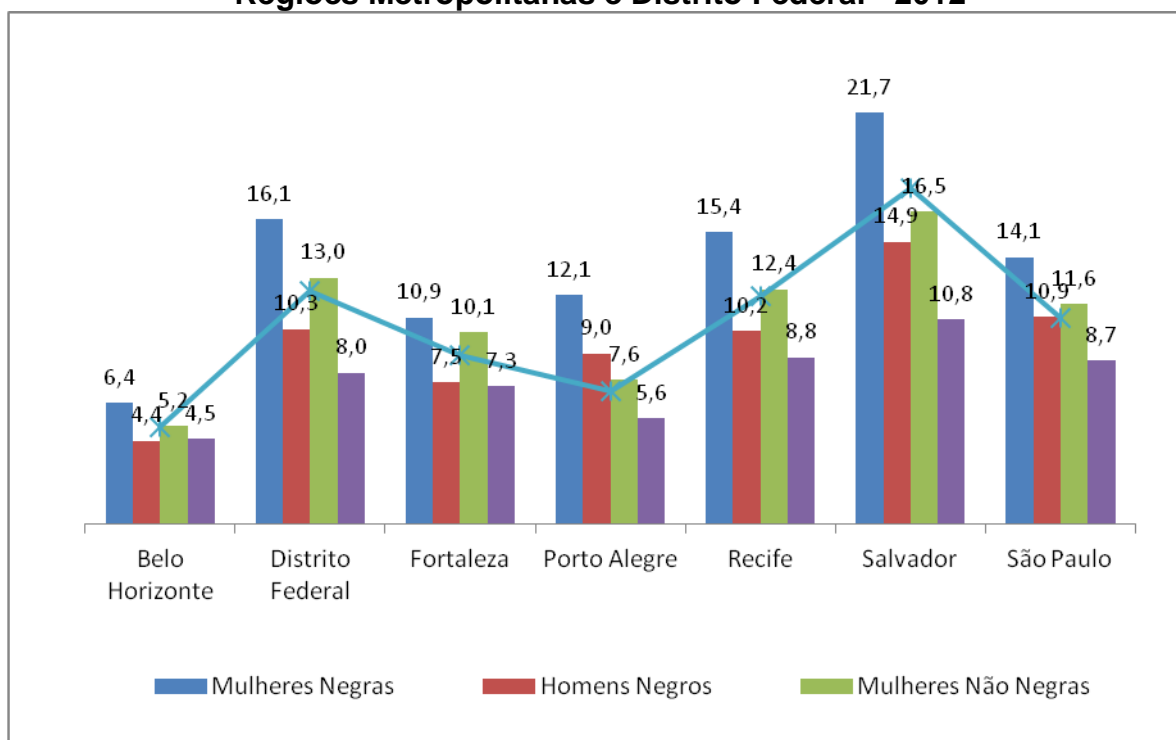
Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

No período em análise, na maioria das regiões a redução do desemprego total para os negros foi percentualmente maior do que para não negros. O movimento observado diminuiu a distância entre as taxas de desemprego de negros e não negros em todas as regiões com exceção de Porto Alegre e Salvador onde a diferença chega a 4,0% e 4,5% respectivamente .

Na análise por cor e sexo, destaca-se a sobreposição da discriminação entre as mulheres negras que apresentam as mais elevadas taxas de desemprego em comparação aos

demais grupos. O desemprego atingia mais as mulheres negras do que os homens negros e não negros, em 2012. Na Região Metropolitana de Salvador, a taxa de desemprego das mulheres negras (21,7%) era equivalente a duas vezes a taxa dos homens não negros (10,8%). A menor distância observada foi na Região Metropolitana de Belo Horizonte (mulheres negras 6,4%, e homens não negros, 4,5%) (Gráfico 4).

Gráfico 4
Taxas de desemprego por cor
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2012



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Ocupação

Em relação à composição setorial da ocupação os negros acompanham o padrão verificado para os trabalhadores não negros, concentrando-se no setor de serviços. No entanto, o setor absorvia, relativamente, mais os trabalhadores não negros que os negros. No biênio 2011-2012, na maioria das regiões pesquisadas, o setor de Serviços absorvia mais da metade dos ocupados, negros e não negros, exceto na região metropolitana de Fortaleza, onde a presença dos negros no setor era de 47,1%. O Comércio foi o segundo setor com maior participação relativa na distribuição dos

ocupados, negros e não negros, em todas as sete regiões. Na Região Metropolitana de São Paulo, o Comércio e a Indústria possuem igual proporção de ocupados negros (17,1%) (Tabela 1).

Tabela 1
Distribuição dos ocupados, por cor e sexo, segundo setores de atividade econômica.
Regiões Metropolitanas (1) e Distrito Federal – Biênio 2011-2012

Setor de Atividade	Total	Em %					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Belo Horizonte							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	13,4	13,7	9,7	17,0	12,7	9,6	15,5
Construção (3)	8,8	10,1	1,2	17,2	6,6	1,5	11,2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	18,4	18,8	17,1	20,1	17,9	17,0	18,6
Serviços (5)	57,1	55,2	71,0	42,5	60,4	70,7	51,2
Serviços Domésticos (6)	6,4	7,6	16,5	0,5	4,3	8,5	(7)
Distrito Federal							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	3,7	3,9	2,9	4,7	3,2	2,6	3,8
Construção (3)	6,7	7,4	1,0	13,0	5,2	(7)	9,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,0	19,8	17,7	21,6	17,2	16,1	18,2
Serviços (5)	69,0	67,4	77,3	58,7	72,7	79,3	66,7
Serviços Domésticos (6)	6,9	7,9	16,2	0,8	4,8	9,4	(7)
Fortaleza							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	18,6	19,1	20,9	17,6	17,3	18,0	16,7
Construção (3)	8,1	8,9	(7)	15,5	5,6	(7)	10,2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	23,0	22,8	20,7	24,4	23,7	22,5	24,9
Serviços (5)	48,1	47,1	57,3	39,0	51,4	58,0	45,2
Serviços Domésticos (6)	7,6	8,2	17,1	1,2	5,5	10,4	(7)
Porto Alegre							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	17,5	13,0	8,7	16,7	18,1	13,8	21,7
Construção (3)	7,0	10,6	(7)	19,6	6,5	0,7	11,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,8	15,9	14,6	17,1	20,3	19,7	20,8
Serviços (5)	54,6	59,4	75,6	45,1	54,0	65,3	44,6
Serviços Domésticos (6)	5,4	10,8	22,4	(7)	4,7	10,1	(7)

Continua

Tabela 1
Distribuição dos ocupados, por cor e sexo, segundo setores de atividade econômica.
Regiões Metropolitanas (1) e Distrito Federal – Biênio 2011-2012

Setor de Atividade	Total	Em %					
		Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Recife							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	9,4	9,5	5,7	12,5	9,2	6,3	11,7
Construção (3)	7,9	8,7	0,7	14,9	6,0	1,3	10,1
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	22,0	21,9	20,5	22,9	22,2	21,6	22,6
Serviços (5)	58,9	58,1	72,4	47,0	61,0	69,9	53,3
Serviços Domésticos (6)	8,0	9,3	20,2	0,9	4,7	9,4	(7)
Salvador							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,8	8,9	5,1	12,0	8,5	(7)	11,8
Construção (3)	9,4	9,9	1,1	17,3	5,3	(7)	8,7
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,1	19,0	18,4	19,5	20,2	20,2	20,3
Serviços (5)	60,0	59,6	73,8	47,6	63,3	71,9	55,5
Serviços Domésticos (6)	8,3	8,8	18,5	0,8	3,6	7,1	(7)
São Paulo							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	17,8	17,1	12,5	21,1	18,1	13,5	21,9
Construção (3)	7,3	9,6	(7)	17,5	6,1	1,0	10,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	17,9	17,1	15,2	18,7	18,3	16,9	19,6
Serviços (5)	55,8	54,9	71,3	40,9	56,3	67,9	46,6
Serviços Domésticos (6)	7,0	10,2	21,5	0,6	5,3	11,2	0,5
Total Metropolitano							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	15,1	13,5	10,4	16,2	16,5	12,5	19,9
Construção (3)	7,7	9,4	0,7	16,5	6,1	1,0	10,4
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,1	19,1	17,5	20,5	19,0	17,8	20,0
Serviços (5)	56,6	56,1	70,6	44,2	57,0	67,9	47,8
Serviços Domésticos (6)	7,0	9,1	19,2	0,8	5,1	10,6	0,4

Continuação

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Na Construção Civil e nos Serviços Domésticos, onde predominam postos de trabalho com menores exigências de qualificação profissional, menores rendimentos, relações de trabalho mais precárias e, por consequência, menos valorizadas, observou-se uma maior participação dos ocupados negros em comparação aos não negros. A Construção Civil, setor tipicamente masculino, verificou-se que o percentual de homens negros foi bem

mais elevado do que não negros. No biênio 2011-2012, na Região Metropolitana de Salvador a proporção de homens negros ocupados (17,3%) era superior em 8,6 pontos percentuais ao de não negros (8,7%) (Tabela 1).

No biênio 2011-2012, destaca-se o peso relativo dos Serviços Domésticos para a ocupação dos negros, assumindo, em boa parte das regiões pesquisadas, papel relevante na ocupação da população feminina. No total metropolitano 19,2% das mulheres negras estava nesta ocupação, para 10,6% das mulheres não negras, uma diferença de 8,6% percentuais. Em seis regiões, o emprego doméstico assume o papel de primeiro ou segundo setor mais importante para a ocupação das trabalhadoras negras em contrapartida às não negras.

Jornada de trabalho mais elevada

A jornada média semanal de trabalho dos ocupados negros permaneceu estável em quase todas as regiões no biênio 2011-2012. A jornada média de trabalho do total dos ocupados metropolitanos negros foi igual a dos não negros sendo de 42 horas semanais. A jornada de trabalho mais extensa foi registrada na Região Metropolitana do Recife com 45 horas semanais, no período analisado, para negros e 44 horas para não negros. Em quatro regiões, os negros ocupados trabalharam cerca de 1 hora a mais que os não negros. No total metropolitano percebemos que no comércio se praticam as maiores jornadas de trabalho, 46 horas por semana, e os homens negros chegam a fazer 47 horas semanais nesta ocupação.

Rendimentos do Trabalho

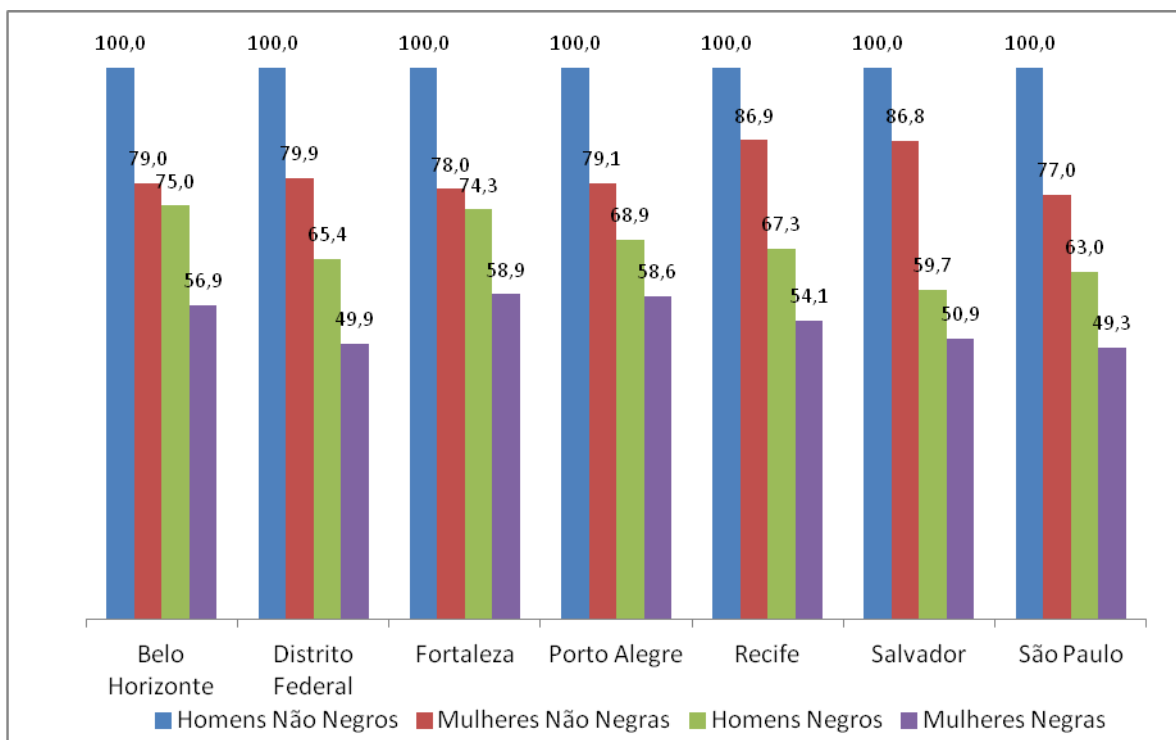
No biênio analisado os rendimentos médios reais dos negros cresceram em quase todas as regiões investigadas, ainda assim a remuneração dos negros é, em todas as regiões, bastante inferior a dos demais. Na Região Metropolitana de São Paulo, os negros ocupados trabalharam 1 hora a mais na jornada média de 42 horas semanais e o seu rendimento mensal correspondeu a apenas 63,9% do recebido pelos não negros. Quando comparados os rendimentos do trabalho, a associação entre cor e gênero evidencia a sobreposição discriminatória que atinge as mulheres negras.

A dimensão da desigualdade dos rendimentos dos negros em relação aos não negros no mercado de trabalho fica evidente quando se analisa os rendimentos médios reais por hora trabalhada. No biênio 2011-2012, destacaram-se, as regiões de Salvador e São Paulo, locais em que o valor da hora trabalhada dos ocupados negros correspondia, respectivamente, a 59,9% e 61,1% do auferido pelos não negros. A situação menos desigual, no que diz respeito a rendimentos, foi encontrada em Fortaleza e Porto Alegre, onde o valor da hora trabalhada dos ocupados negros equivalia a 75,7% e 71,2% dos não negros, respectivamente.

No recorte sexo, o rendimento por hora das mulheres é, em média, inferior ao dos homens em todas as regiões analisadas. E quando os rendimentos médios das mulheres negras são comparados aos dos homens não negros, que recebem os maiores níveis de rendimento, a duplicidade de discriminações – cor e gênero – fica evidente. Em todas as regiões analisadas, o rendimento médio real por hora trabalhada das mulheres negras ocupadas correspondeu no máximo a 58,6%, em Porto Alegre, e 58,9%, em Fortaleza, do valor auferido pelos homens não negros. No Distrito Federal e na Região Metropolitana de São Paulo, o valor da hora trabalhada das mulheres negras não representava 50,0% do recebido pelos homens não negros (Gráfico 5).

Gráfico 5

**Proporção dos rendimentos médios reais por hora (1) dos Ocupados (2), por cor e sexo, em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens não negros
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Biênio 2011-2012**



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Notas Metodológicas

- A População Economicamente Ativa – PEA compreende a força de trabalho disponível, ou atualmente ativa, de todos os indivíduos de 10 anos e mais que estão comprometidos com o mundo do trabalho, seja como ocupados ou desempregados.
- A Taxa de Participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.
- Negros – compreende pretos e pardos
- Não Negros – amarelos e brancos
- Taxa de desemprego total – composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Setor de Atividade

- Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar
- Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
- Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
- Serviços - (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.